

PERMANENTE DE CÍLIOS

 Cursoslivres



Tipos de Bigudins, Pentes e Aplicadores

No universo dos procedimentos estéticos voltados para o realce dos cílios, como o permanente e o lifting, a escolha correta dos instrumentos é determinante para a qualidade e a segurança do resultado final. Entre esses instrumentos, destacam-se os bigudins, pentes e aplicadores, cada qual com funções específicas e características próprias. O conhecimento detalhado desses materiais permite ao profissional adequar a técnica ao perfil do cliente, potencializar os resultados e preservar a saúde dos fios.

Os **bigudins** são suportes utilizados para modelar a curvatura dos cílios durante procedimentos que envolvem alteração temporária de sua estrutura, como o permanente e o lifting. Geralmente confeccionados em silicone ou plástico flexível, apresentam diferentes tamanhos e formatos, que devem ser escolhidos de acordo com o comprimento e a espessura dos fios, bem como com o efeito desejado. Bigudins menores produzem uma curvatura mais acentuada, ideal para quem busca um olhar mais marcante; já os maiores geram um efeito mais suave e natural. Existem modelos cilíndricos, que proporcionam curvatura uniforme, e modelos anatômicos, que acompanham o formato da pálpebra, facilitando a aplicação e oferecendo maior conforto ao cliente. A correta fixação do bigudin à pálpebra é essencial para evitar deformações nos fios e assegurar um resultado simétrico.

Os **pentes para cílios**, também conhecidos como escovinhas ou brushes, desempenham um papel fundamental na organização e alinhamento dos fios durante o procedimento. Eles ajudam a distribuir uniformemente os cílios sobre o bigudin ou molde, garantindo que cada fio receba a ação do produto químico de maneira homogênea. Os pentes podem ser de cerdas sintéticas macias ou em formato de microescova, permitindo separar fios individuais sem causar tração excessiva. Há também pentes de metal ultrafinos, que proporcionam separação de alta precisão, indicados para clientes com fios muito finos ou espaçados. O uso de um pente adequado é determinante para evitar sobreposição de fios, que pode resultar em curvaturas irregulares ou no comprometimento da estética final.

Já os **aplicadores** têm a função de depositar e espalhar os produtos químicos — como soluções permanentes, neutralizadores ou colorações — de forma controlada e segura. Podem ser encontrados em diferentes formatos, como microbrushes descartáveis, pincéis de cerdas sintéticas e aplicadores de ponta esponjosa. Os microbrushes são ideais para aplicação localizada e precisa, minimizando o risco de contato com a pele ou com a mucosa ocular. Os pincéis de cerdas, por sua vez, permitem uma aplicação mais ampla e uniforme, sendo indicados para a distribuição de produtos em uma extensão maior de fios. Já os aplicadores de esponja oferecem maciez e absorção, evitando excesso de produto e reduzindo desperdícios. A escolha do aplicador também deve considerar a viscosidade e a composição do produto a ser utilizado, garantindo que sua aplicação seja feita de forma uniforme e eficaz.

Além da função técnica, bigudins, pentes e aplicadores devem atender a critérios de **higiene e segurança**. É imprescindível que sejam devidamente higienizados ou descartados após cada uso, conforme as normas de biossegurança, para prevenir contaminações cruzadas. O uso de materiais descartáveis, especialmente no caso de aplicadores e pentes de precisão, é uma prática que agrega segurança e demonstra compromisso com o bem-estar do cliente. A organização dos instrumentos na bancada e o cuidado no manuseio também são fatores que impactam diretamente na eficiência e na qualidade do procedimento.

Em suma, a compreensão das especificidades de cada tipo de bigudin, pente e aplicador é indispensável para a execução segura e personalizada dos procedimentos de permanente e lifting de cílios. Ao dominar as variações desses instrumentos e adequá-los às necessidades individuais de cada cliente, o profissional não apenas melhora os resultados estéticos, mas também assegura a saúde e a integridade dos fios. O investimento em conhecimento e na seleção de materiais de qualidade reflete diretamente na satisfação do cliente e na credibilidade do serviço prestado.

Referências

bibliográficas

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.
MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro:

Rubio, 2019.
SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.
VARGAS, P. Procedimentos Estéticos para Realce do Olhar. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.



Soluções Químicas Utilizadas no Processo

O permanente e o lifting de cílios são procedimentos estéticos que alteram temporariamente a curvatura e a estrutura dos fios naturais por meio de processos químicos controlados. Para que o resultado seja eficaz e seguro, é fundamental compreender as características das soluções utilizadas, suas funções e os cuidados necessários na aplicação. O uso consciente e técnico desses produtos é determinante para garantir o efeito estético desejado sem comprometer a saúde ocular e a integridade dos fios.

O processo se baseia na **quebra e reorganização temporária das ligações químicas na estrutura da queratina** presente nos cílios. A queratina é a proteína responsável pela resistência, forma e elasticidade do fio. Ao aplicar uma solução química específica, essas ligações são enfraquecidas ou flexibilizadas, permitindo moldar o fio sobre um suporte, como um bigudin ou molde de silicone, e redefinir sua curvatura. Em seguida, uma segunda solução é utilizada para neutralizar a reação, fixando o novo formato.

A primeira solução, conhecida como **loção permanente**, tem como função amolecer e flexibilizar a estrutura do fio. Contém agentes redutores, como o tioglicolato de amônio ou o tioglicolato de glicerila, que atuam na quebra temporária das ligações dissulfeto da queratina. A concentração e o tempo de ação dessa loção variam de acordo com o tipo e a resistência dos cílios, sendo fundamental o controle preciso para evitar danos, como enfraquecimento ou quebra dos fios. Além do agente ativo, a loção permanente pode conter componentes hidratantes e condicionantes, como glicerina ou pantenol, que minimizam o ressecamento e protegem parcialmente a fibra capilar durante o processo.

A segunda solução, chamada **loção neutralizadora** ou fixadora, é aplicada após a retirada da loção permanente e o posicionamento adequado dos fios. Sua função é restabelecer as ligações da queratina, fixando a nova curvatura adquirida. Geralmente, contém oxidantes suaves, como o peróxido de hidrogênio em baixa concentração, que ajudam a reestruturar a fibra capilar. A aplicação correta dessa solução é crucial para que o resultado seja duradouro e para que os fios recuperem parte de sua resistência.

Em alguns protocolos, há ainda a aplicação de uma **terceira solução opcional**, como sérums nutritivos ou loções hidratantes de acabamento. Esses produtos não têm função química de alteração da estrutura, mas auxiliam na recomposição da camada lipídica dos fios, melhorando seu aspecto e suavizando possíveis efeitos de ressecamento provocados pelas etapas anteriores. Muitos desses sérums contêm queratina hidrolisada, colágeno e óleos vegetais leves, como jojoba ou argan, que atuam como emolientes.

O uso das soluções químicas requer atenção rigorosa aos **protocolos de segurança**. É indispensável evitar o contato direto com a pele da pálpebra e, principalmente, com a mucosa ocular, pois tais substâncias podem causar irritações, queimaduras químicas e reações alérgicas. O profissional deve utilizar aplicadores adequados, como microbrushes, para garantir precisão, além de respeitar o tempo de ação indicado pelo fabricante. Também é essencial realizar um teste de sensibilidade (patch test) antes da primeira aplicação, a fim de identificar possíveis reações adversas.

Outro ponto relevante é o **armazenamento correto** dos produtos. As soluções devem ser mantidas em embalagens bem vedadas, protegidas da luz e do calor excessivo, para preservar sua estabilidade química e eficácia. O uso de produtos vencidos ou armazenados de forma inadequada pode comprometer o resultado e aumentar o risco de irritações.

Em síntese, as soluções químicas utilizadas no permanente e no lifting de cílios são ferramentas indispensáveis para a obtenção do efeito estético desejado. Contudo, seu uso requer conhecimento técnico aprofundado, aplicação cuidadosa e respeito aos protocolos de segurança. A combinação de produtos de qualidade com procedimentos corretos garante não apenas um resultado satisfatório e duradouro, mas também a preservação da saúde dos fios e a segurança do cliente.

Referências

bibliográficas

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.
MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.
VARGAS, P. Procedimentos Estéticos para Realce do Olhar. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.



Itens de Higiene e Segurança Obrigatórios

Nos procedimentos estéticos que envolvem a área dos olhos, como o permanente, o lifting e o alongamento de cílios, a observância rigorosa das normas de higiene e segurança é imprescindível. Esses cuidados não apenas preservam a saúde do cliente e do profissional, como também asseguram a qualidade do serviço e reduzem significativamente o risco de contaminações e reações adversas. A adoção de itens de higiene e segurança obrigatórios é uma exigência ética e técnica, alinhada às boas práticas da área da beleza e estética.

O primeiro elemento fundamental é o **uso de equipamentos de proteção individual (EPIs)** pelo profissional. Luvas descartáveis, preferencialmente de nitrila ou látex sem pó, protegem contra o contato direto com produtos químicos e reduzem a possibilidade de transmissão de micro-organismos. A máscara facial é indispensável para evitar a inalação de partículas e minimizar o risco de transmissão de doenças respiratórias. Óculos de proteção ou protetores faciais podem ser utilizados como barreira adicional contra respingos acidentais de soluções químicas.

Outro item essencial é a **higienização das mãos**, realizada antes e após cada atendimento. A lavagem com água e sabonete antisséptico, seguida da aplicação de álcool 70%, é um protocolo básico que deve ser incorporado à rotina. Essa prática reduz a carga microbiana e evita a transferência de agentes contaminantes para o cliente, especialmente considerando a proximidade da manipulação na região ocular.

No que se refere ao **material utilizado durante o procedimento**, a prioridade deve ser o uso de itens descartáveis sempre que possível. Aplicadores, microbrushes, cotonetes, lenços e protetores de pálpebra devem ser descartados após cada uso, eliminando o risco de contaminação cruzada. Instrumentos reutilizáveis, como pentes metálicos ou pinças, devem passar por um processo rigoroso de limpeza e desinfecção, utilizando soluções específicas ou autoclaves, conforme recomendação das normas sanitárias vigentes.

A **higienização da área de trabalho** é igualmente importante. A bancada, os suportes de materiais e qualquer superfície em contato com os instrumentos devem ser limpos e desinfetados antes e após cada atendimento, utilizando produtos bactericidas e virucidas aprovados para uso profissional. Além disso, a organização do espaço contribui para evitar acidentes e facilita a localização dos itens necessários durante o procedimento, garantindo maior agilidade e segurança.

Para a proteção do cliente, é imprescindível o uso de **protetores oculares ou pads específicos**, que resguardam a pele e a mucosa dos olhos contra o contato acidental com produtos químicos. Esses protetores, geralmente confeccionados em silicone, hidrogel ou papel especial, criam uma barreira física durante a aplicação das soluções permanentes e neutralizadoras. A utilização de toalhas limpas ou capas descartáveis na área de apoio da cabeça também é recomendada para manter o ambiente livre de contaminações.

Outro aspecto de relevância é a **ventilação adequada do ambiente de trabalho**. Muitos produtos utilizados no permanente ou lifting de cílios liberam vapores que, embora em baixa concentração, podem causar desconforto ou irritação. Garantir a circulação de ar e, quando possível, utilizar exaustores ou purificadores contribui para a segurança respiratória de todos no local.

Além dos itens físicos, é fundamental a **capacitação técnica do profissional** para o uso seguro desses recursos. Não basta dispor dos equipamentos e produtos corretos; é necessário saber aplicá-los corretamente, respeitando as instruções de uso e os protocolos sanitários. O cumprimento dessas medidas é, muitas vezes, fiscalizado por órgãos de vigilância sanitária, e sua ausência pode implicar não apenas em riscos à saúde, mas também em sanções legais.

Em síntese, os itens de higiene e segurança obrigatórios em procedimentos de permanente de cílios englobam EPIs, materiais descartáveis, higienização adequada das mãos e dos instrumentos, proteção do cliente e do profissional, além de um ambiente limpo e ventilado. A aplicação consistente dessas práticas preserva a saúde ocular, previne contaminações e fortalece a credibilidade do serviço. Em um mercado cada vez mais exigente, a atenção

a esses detalhes diferencia o profissional comprometido com a excelência e a segurança do atendimento.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Sanitárias para o Funcionamento de Serviços de Estética e Beleza. Brasília: ANVISA, 2009.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.

SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.



Higienização da Área e Organização da Bancada

A higienização adequada da área de trabalho e a organização eficiente da bancada são requisitos fundamentais para a realização de procedimentos estéticos seguros e de alta qualidade, como o permanente e o lifting de cílios. Essas práticas visam não apenas prevenir contaminações e garantir a segurança do cliente e do profissional, mas também otimizar o fluxo de trabalho, assegurando que o atendimento ocorra de forma fluida e sem interrupções desnecessárias.

A **higienização da área** deve ser realizada antes e após cada atendimento, utilizando produtos específicos com ação bactericida, fungicida e virucida, devidamente regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As superfícies de contato, como bancadas, cadeiras, apoios de cabeça e instrumentos não descartáveis, precisam ser limpas com soluções desinfetantes adequadas, respeitando o tempo de ação indicado pelo fabricante para garantir a eficácia do produto. Essa etapa reduz significativamente a carga microbiana presente no ambiente, prevenindo a transmissão de agentes patogênicos entre clientes.

O processo de limpeza deve seguir uma **ordem lógica e sistemática**, iniciando-se pela remoção de resíduos visíveis, seguida da aplicação do desinfetante, que deve permanecer em contato com a superfície pelo período recomendado. Panos descartáveis ou lenços de papel são preferíveis aos tecidos reutilizáveis, para evitar contaminação cruzada. Além disso, é fundamental manter o ambiente livre de poeira e sujeira acumulada, o que inclui a limpeza periódica de paredes, pisos, iluminação e áreas de difícil acesso.

A **organização da bancada** desempenha papel central na eficiência do atendimento e na prevenção de acidentes. Todos os materiais e instrumentos necessários para o procedimento devem estar devidamente dispostos e ao alcance do profissional, de modo a evitar movimentos desnecessários durante a aplicação. A bancada deve conter apenas os itens indispensáveis para aquele atendimento específico, reduzindo a exposição de produtos e instrumentos que não serão utilizados, evitando contaminação e desperdício.

O uso de **bandejas ou recipientes organizadores** é recomendado para separar instrumentos limpos de materiais descartáveis e dos itens já utilizados. Produtos químicos, como loções permanentes e neutralizadoras, devem permanecer fechados até o momento da aplicação e ser devidamente identificados, evitando trocas acidentais. É igualmente importante verificar a validade e a integridade das embalagens, assegurando que os produtos estejam em condições ideais de uso.

Outro aspecto relevante é a manutenção da **biossegurança durante o atendimento**. Instrumentos reutilizáveis devem ser esterilizados ou desinfetados antes de serem colocados na bancada, e o uso de EPIs, como luvas e máscaras, deve ser constante. O descarte de resíduos, como aplicadores, microbrushes e pads, deve ser feito imediatamente após o uso, em recipientes apropriados, seguindo as normas sanitárias para descarte de material contaminado.

A **ventilação adequada do ambiente** também faz parte da higienização e organização, uma vez que contribui para a dispersão de vapores e odores provenientes de produtos químicos, melhorando o conforto e a segurança respiratória de clientes e profissionais. Sempre que possível, deve-se manter o local arejado, com circulação de ar natural ou por meio de sistemas de exaustão e filtragem.

Em síntese, a higienização da área e a organização da bancada não são apenas medidas preventivas, mas também um reflexo da postura profissional e do compromisso com a excelência no atendimento. Um ambiente limpo, organizado e seguro transmite confiança ao cliente, minimiza riscos e eleva o padrão de qualidade do serviço prestado. No contexto dos procedimentos estéticos, investir tempo e atenção nessa etapa é tão importante quanto o domínio técnico da aplicação em si.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Sanitárias para o Funcionamento de Serviços de Estética e Beleza. Brasília: ANVISA, 2009. CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo:

Editora Senac, 2020.
MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro:
Rubio, 2019.
SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1.
ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo:
Senac, 2018.



Proteção da Pele e dos Olhos da Cliente

Nos procedimentos estéticos que envolvem a região dos olhos, como o permanente e o lifting de cílios, a proteção adequada da pele e dos olhos da cliente é uma etapa indispensável para garantir segurança, conforto e integridade durante todo o processo. A área periocular é extremamente sensível, com pele fina, vascularizada e suscetível a irritações, enquanto os olhos, por sua vez, são órgãos delicados que demandam atenção redobrada contra qualquer contato com substâncias químicas. Por isso, adotar medidas preventivas específicas é fundamental para evitar danos imediatos ou futuros.

O primeiro aspecto a ser considerado é a **criação de uma barreira física entre a pele e os produtos químicos utilizados**. Para esse fim, são aplicados protetores específicos, como pads de silicone, hidrogel ou papel especial, posicionados cuidadosamente sobre a pálpebra inferior para isolar a pele dessa região. Esses protetores impedem que soluções permanentes, neutralizadoras ou colorações escorram ou entrem em contato com a derme e a mucosa. Além de sua função protetora, eles ajudam a posicionar corretamente os cílios durante o procedimento, garantindo maior precisão na aplicação.

Antes da colocação dos protetores, recomenda-se a **aplicação de cremes barreira ou loções protetoras** na pele ao redor dos olhos, especialmente nas áreas mais suscetíveis a irritações. Produtos com formulações hipoalergênicas e de rápida absorção criam uma película que minimiza o risco de reações adversas sem comprometer a aderência dos moldes ou bigudins. É importante que esses cremes não contenham substâncias oleosas em excesso, para evitar que interfiram na fixação dos fios ao suporte utilizado.

A proteção dos olhos propriamente ditos envolve evitar qualquer contato dos produtos com a mucosa ocular. Uma das medidas mais eficazes é garantir a **posição adequada da cliente**, de modo que a cabeça permaneça ligeiramente inclinada para trás e estável durante todo o procedimento. Esse cuidado reduz o risco de escorrimento dos líquidos em direção aos olhos. O

uso de aplicadores de ponta fina, como microbrushes, também contribui para a aplicação precisa, minimizando excessos e evitando que o produto se espalhe para áreas não desejadas.

Outro ponto importante é a **prevenção de irritações mecânicas**. Durante o posicionamento dos moldes ou bigudins, deve-se evitar pressão excessiva sobre a pálpebra, que pode causar desconforto ou vermelhidão. Além disso, qualquer ajuste necessário deve ser feito com delicadeza, respeitando a anatomia da cliente e garantindo que os fios estejam bem acomodados, sem tração exagerada.

O **teste de sensibilidade** é uma medida preventiva adicional e altamente recomendada antes da primeira aplicação de produtos químicos próximos aos olhos. Realizar esse teste em uma área discreta da pele, geralmente atrás da orelha ou na face interna do antebraço, ajuda a identificar possíveis reações alérgicas antes do contato direto com a região ocular. Essa prática aumenta a segurança do atendimento e reduz o risco de complicações.

Ao final do procedimento, a proteção continua sendo relevante. A remoção dos protetores deve ser feita cuidadosamente, evitando movimentos bruscos que possam puxar os fios ou agredir a pele. Em seguida, pode-se aplicar uma loção suavizante ou gel calmante, com propriedades anti-inflamatórias e hidratantes, para reduzir possíveis sinais de sensibilidade ou vermelhidão na pele ao redor dos olhos.

Em suma, a proteção da pele e dos olhos da cliente durante o permanente ou lifting de cílios não é apenas uma etapa técnica, mas um compromisso ético com a saúde e o bem-estar. A utilização de barreiras físicas, o posicionamento adequado, a escolha criteriosa dos produtos e a delicadeza na execução são fatores que asseguram não apenas a integridade da área tratada, mas também a confiança e a satisfação da cliente. Um atendimento seguro e cuidadoso é, portanto, reflexo da competência profissional e do respeito à sensibilidade dessa região tão valorizada na estética facial.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Sanitárias para o Funcionamento de Serviços de Estética e Beleza. Brasília: ANVISA, 2009.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.

SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.



Ajuste e Posicionamento dos Bigudins

O ajuste e o posicionamento corretos dos bigudins são etapas fundamentais para o sucesso de procedimentos estéticos como o permanente e o lifting de cílios. Esses elementos funcionam como moldes que definem a curvatura final dos fios, influenciando diretamente o resultado estético obtido. A aplicação adequada requer conhecimento técnico, habilidade manual e atenção às características individuais de cada cliente, de forma a garantir não apenas um efeito harmonioso, mas também a preservação da integridade dos cílios e a segurança ocular.

O processo inicia-se com a **seleção do tamanho e formato do bigudin** mais adequado. Bigudins menores geram curvaturas mais acentuadas, ideais para clientes que desejam um efeito marcante, enquanto modelos maiores produzem curvas suaves e mais naturais. A escolha deve considerar o comprimento e a espessura dos cílios, bem como o formato dos olhos e o efeito desejado. O uso de um molde inadequado pode resultar em curvaturas desproporcionais ou até mesmo na quebra dos fios.

Uma vez escolhido o bigudin, é essencial preparar a pálpebra e os cílios para a fixação. A pele deve estar limpa, livre de oleosidade e maquiagem, garantindo a aderência do adesivo utilizado para fixar o bigudin. Geralmente, utiliza-se um adesivo cosmético específico, seguro para uso próximo à região ocular, aplicado em fina camada na superfície do bigudin ou diretamente sobre a pálpebra. A fixação deve ser firme o suficiente para manter a estabilidade durante todo o procedimento, mas sem causar desconforto ao cliente.

O **posicionamento adequado** do bigudin é determinante para um resultado simétrico. Ele deve ser colocado de forma alinhada à base dos cílios, acompanhando o formato natural da pálpebra. A simetria entre os dois olhos deve ser verificada cuidadosamente antes de prosseguir, pois qualquer desalinhamento impactará diretamente na uniformidade da curvatura final. O ajuste é feito de maneira delicada, assegurando que não haja dobras ou irregularidades no molde que possam comprometer o formato dos fios.

Após a fixação do bigudin, os cílios são dispostos sobre ele utilizando pentes ou microbrushes, de modo que cada fio fique paralelo e bem esticado, sem cruzamentos. Essa etapa exige precisão, pois fios desalinhados ou sobrepostos podem resultar em curvaturas irregulares ou no aspecto de “dobras” indesejadas. Durante esse alinhamento, a tração aplicada deve ser suave, evitando danos à raiz dos fios e desconforto para a cliente.

Outro ponto relevante é a **manutenção da estabilidade do bigudin durante a aplicação das soluções químicas**. Movimentos bruscos ou ajustes frequentes durante o procedimento podem comprometer a fixação e alterar o formato desejado. Por isso, o profissional deve garantir que o bigudin esteja perfeitamente posicionado antes de iniciar a aplicação dos produtos, evitando manipulações excessivas.

Ao final do procedimento, a remoção do bigudin também requer cuidado. O adesivo deve ser amolecido com produtos apropriados, como soluções específicas de remoção, para evitar que os fios sejam puxados ou quebrados. A retirada deve ser feita de forma suave, respeitando a sensibilidade da região ocular e assegurando que a curvatura adquirida seja preservada.

Em síntese, o ajuste e o posicionamento dos bigudins não são apenas etapas mecânicas, mas sim processos que exigem análise individualizada, destreza e atenção a detalhes técnicos. A correta execução dessa etapa garante um resultado estético harmonioso, com curvatura uniforme, preservação da saúde dos fios e satisfação da cliente. Profissionais capacitados, que dominam essas técnicas e utilizam materiais de qualidade, oferecem um serviço seguro e de alto padrão no competitivo mercado da beleza.

Referências

bibliográficas

- CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.
- MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.
- SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.
- SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo:

Senac, 2018.
VARGAS, P. Procedimentos Estéticos para Realce do Olhar. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.

